



# METODOLOGIA NOS PROCESSOS ARTÍSTICOS E CIENTÍFICOS PARA PRODUÇÃO DE LIVRO ILUSTRADO AUTORAL

Isabel Orestes Silveira\*

**Resumo:** Esta pesquisa apresenta os caminhos metodológicos para a produção de um livro autoral, ilustrado para o público infantojuvenil, publicado pela Editora Mackenzie em 2021 como parte das comemorações do seu sesquicentenário aniversário e financiado pelo MackPesquisa. Nosso objetivo foi pesquisar fontes biográficas sobre a vida e a obra do pastor presbiteriano George Whitehill Chamberlain (1839-1902) para a composição de uma narrativa acessível, a fim de integrar história e imagens discursivas. Para tanto, problematizaram-se questões relativas à roteirização, à ilustração e ao modo de narrar uma biografia em linguagem ilustrativa. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, em que o estudo de caso tornou-se uma opção e a natureza básica da proposta valorizou os aspectos relacionados às múltiplas dimensões da linguagem artística, especialmente a do desenho e da ilustração.

**Palavras-chave:** Casal Chamberlain. Mackenzie. Livro infantojuvenil. Desenho. Metodologia.

## INTRODUÇÃO

"A obra não é reprodução, ainda que interpretativa, e sim produção criativa" (ARGAN, 1992, p. 172).

Este trabalho busca apresentar os caminhos metodológicos realizados durante a elaboração de uma proposta projetual para a produção de um livro infantojuvenil no qual se destaca a interação entre imagens e textos. O planejamento resultou na obra autoral publicada pela Editora Mackenzie no ano de 2021 como parte das comemorações do seu sesquicentenário aniversário e financiada com o apoio do Fundo Mackenzie de Pesquisa e Inovação (MackPesquisa) – órgão institucional viabilizador de fundos para projetos aprovados e de interesse científico e confessional.

---

\* Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pós-doutora e mestre em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Docente da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (Fapcom). *E-mail:* isabel.silveira@mackenzie.br

O procedimento utilizado para o seu desenvolvimento embasou-se em pesquisa teórica e biográfica a respeito da vida e da obra do pastor presbiteriano George Whitehill Chamberlain (1839-1902) que, com sua esposa Mary Chamberlain, iniciou, na sala de jantar de sua residência, o embrião do que viria mais tarde a se tornar a Universidade Presbiteriana Mackenzie, instituição referência em ensino no Brasil.

Para atingir o propósito de criação de um livro ilustrado infantojuvenil, procurou-se transpor os conteúdos teóricos (como o fio discursivo narrativo) e adaptá-los a uma linguagem mais acessível e integrada a uma série de imagens discursivas que pudessem dialogar com os personagens desenhados e projetados para retratar pensamentos, vivências e emoções de tal forma a proporcionar uma dinâmica visual articulada com a leitura textual.

Por isso, o objetivo geral foi produzir um livro com um roteiro ilustrado não só para os apreciadores da linguagem visual, mas também para ser utilizado pelos professores, pais e leitores em diversos contextos, como igrejas, escolas bíblicas dominicais e diferentes trabalhos (educativos, evangelísticos e missionários), sendo também uma opção importante como recurso paradidático em instituições confessionais.

Especificamente, a pesquisa intentou transpor a formalidade do texto acadêmico relacionado à biografia do casal Chamberlain, revestindo de significado textual e imagético um conteúdo que poderia motivar a leitura do público infantojuvenil. Para tanto, problematizaram-se questões relativas à roteirização, ao desenho e ao modo de narrar uma biografia em linguagem ilustrativa, partindo da hipótese de que a mensagem verbovisual pode servir como instrumento para o crescimento afetivo, social, cognitivo e espiritual do leitor.

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, em que o estudo de caso baseou-se – como supracitado – na vida do casal Chamberlain. Vale lembrar que essa modalidade de pesquisa permite uma abordagem descritiva, envolvendo aspectos da realidade relacionados ao universo de iniciativas “que não são passíveis de serem objetivados, cujos resultados não são quantificáveis e, sendo assim, as informações obtidas são analisadas de maneira indutiva” (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 47). Nessa direção, optou-se por uma perspectiva de natureza básica, ou seja, quando “o pesquisador tem como meta o saber, buscando satisfazer uma necessidade intelectual pelo conhecimento” (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2014, p. 47). Como finalidade, buscou-se “o enriquecimento do conhecimento científico”, de modo que o pesquisador pudesse “desenvolver novas teorias, criar novos modelos teóricos ou estabelecer novas hipóteses de trabalho nos vários campos do saber humano, quer por dedução, quer por indução, quer por analogia” (PARRA FILHO; SANTOS, 1998, p. 101).

Nesse sentido, a relevância científica desta pesquisa consiste no diálogo interdisciplinar a convergir diferentes áreas, como a Comunicação, a Educação, a História, a Cultura, as Artes e a Teologia, permitindo e propiciando a reflexão sobre as variadas formas de realizar procedimentos metodológicos aplicados às artes visuais quando observada a configuração de etapas

analíticas que levam em consideração os elementos formativos e técnicos para a elaboração de um livro ilustrado.

Assim, esse trabalho valoriza os aspectos relacionados às múltiplas dimensões da linguagem artística, pois “[...] é necessário entender que a arte não é apenas conhecimento por si só, mas também pode constituir-se num importante veículo para outros tipos de conhecimento humano, já que extraímos dela uma compreensão da experiência humana e dos seus valores” (ZAMBONI, 2006, p. 22). É nesse sentido que se buscou enaltecer o texto e as imagens, de modo ao livro servir como potencial de força comunicativa e artística.

Portanto, para as reflexões no âmbito das pesquisas, cabe traçar uma cartografia do trajeto realizado e das ações prospectadas e executadas.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### Pesquisa biográfica: breves considerações

As fontes bibliográficas já existentes serviram de suporte teórico e fundamento inicial para a investigação biográfica; além disso, os trabalhos de Ferreira (1992), Garcez (1970), Matos (2004), Mendonça (2008) e Ribeiro (1973) contribuíram para a obtenção de saberes e a realização da criação da narrativa. A fim de adaptar essa biografia a uma linguagem acessível ao público, sempre com o rigor da consulta e do alicerce às referências textuais dos teóricos diversos, necessitou-se pensar na linguagem visual; assim sendo, autores como Acevedo (1990), Cagnin (1975) e Eisner (2005) fundamentaram a construção de sentido e a habilidade de ler textos nos quais imagens e palavras interagem para a produção do conhecimento.

Muitas pesquisas acerca do reverendo Chamberlain são (e já foram) desenvolvidas no meio acadêmico e publicadas em livros e cadernos de pós-graduação. Todavia, consideramos que o direcionamento de textos categorizados como “menos densos” aos jovens pode ser uma forma interessante de estimular a leitura e ampliar o acesso do público infantojuvenil às referências históricas dessa personalidade, além de contribuir para a edificação espiritual do leitor.

Durante nosso estudo e consulta de materiais, observamos – primeiramente – os fatos históricos e a tomada de decisão em manter a integralidade dos acontecimentos. Em resumo, verificamos os seguintes dados: o reverendo George Whitehill Chamberlain nasceu no dia 13 de agosto de 1839, em Waterford, no Condado de Erie, no noroeste da Pensilvânia; a respeito de sua infância e de sua juventude, sabemos apenas que estudou em diferentes colégios – Daleware College (1857) e Union Theological Seminary de Nova York (1859-1861); além disso, foi membro da Quarta Igreja Presbiteriana de Washington. Entretanto, o que é relevante conhecer e destacar aqui é o fato de Chamberlain deixar os Estados Unidos para passar

um tempo viajando, por recomendação médica, a fim de recuperar a vista cansada pelo excesso dos estudos; escolheu, para isso, o Brasil, país que acolheu e no qual optou por viver e pregar o Evangelho, iniciando um ministério evangélico com outros pastores e missionários e tornando permanente uma estada anteriormente provisória.

Pastoreou a Igreja Presbiteriana da cidade de São Paulo e, em conjunto e por iniciativa da esposa, fez nascer uma escola. Ao observar a intolerância religiosa e a discriminação experimentadas pelos filhos de protestantes nos colégios existentes, Mary Ann Chamberlain abriu as portas de sua residência para poder ensinar. Substituiu o ato de memorizar conteúdo realizado em voz alta pelo silencioso e aboliu escritas repetitivas e os castigos físicos desumanos aplicados como via disciplinar. Tal metodologia – aprendida e desenvolvida por Miss Chamberlain durante sua formação nos Estados Unidos – contribuiu para a educação no Brasil. Esse espaço de ensino, nascido no lar do casal, ao longo do tempo cresceu e transformou-se na Universidade Presbiteriana Mackenzie, uma instituição que goza de ampla projeção nacional e cuja forma embrionária começou no ano de 1870, na sala de jantar da família.

A vida de Chamberlain foi acompanhada de muitas histórias que se entrelaçaram com a de outros missionários, como o reverendo Ashbel Green Simonton (1833-1867), o reverendo Alexander Latimer Blackford (1829-1890) e o reverendo José Manoel da Conceição (1822-1873), conhecido como o ex-padre protestante. Ainda que não mencionados aqui, outros homens e mulheres significativos em seus ministérios e valorosos por sua parceria e colaboração também se tornaram figuras importantes a compor a narrativa textual e imagética do livro.

Durante 39 anos, ele se dedicou à evangelização no Brasil. George Chamberlain faleceu no ano de 1902. Já a esposa faleceu nos Estados Unidos, no ano de 1930.

Os fatos precisaram ser lidos e resumidos, necessitando-se de um investimento de tempo para a compreensão e ordenação dos acontecimentos históricos. O recorte proposto pela autora/pesquisadora foi observar as vivências dos personagens, nomes de destaque nas igrejas presbiterianas do Rio de Janeiro, de São Paulo e do interior paulista – correspondentes, em sua ordem cronológica de organização, à rota Brotas, Lorena, Borda da Mata e Sorocaba.

Optou-se por valorizar a formação e o crescimento da Escola Americana (1870) e a saída da família Chamberlain de São Paulo para novos campos missionários na Bahia.

**Figura 1** - O reverendo George Whitehill Chamberlain acompanhado da esposa Mary Annesley e dos filhos.



**Fonte:** Centro Histórico e Cultural Mackenzie (CHCM).

Após definir a trajetória histórica da narrativa, optou-se por elaborar de forma criativa um roteiro para o livro. Vale considerar o fato de que as escolhas dos eventos não foram feitas separadamente do pensamento envolto na elaboração da ilustração. Portanto, para ser atraativo, necessitou-se de elementos históricos que motivassem a leitura pelas imagens de ações dramáticas vividas pelos personagens. Nesse sentido:

As ideias criativas podem assumir diferentes formas de ação gestual que se materializam em variadas expressões. Podem evoluir sem necessariamente ter uma ordem aparente, podem surgir como resultado da percepção ou da sensibilidade ou, ainda, de um projeto poético ou de experimentos como estratégia de trabalho. São inúmeros os caminhos do pensamento que concebem e geram resultados que não descartam imprevistos tampouco descartam o fenômeno do acaso como surpresa inerente ao ato do fazer [...] (SILVEIRA, 2010, p. 57).

### **Transposição da biografia: considerações sobre roteiro**

Os dados coletados por meio da pesquisa teórica possibilitaram o diagnóstico e o levantamento dos pontos fortes de cada evento, bem como o desafio de se refletir, concomitantemente, sobre a adequação de situações, épocas e fatos, de modo que pudessem ser visualizados e escritos de uma forma interessante. Por tratar-se de literatura cristã, o livro ilustrado não se propunha a servir de entretenimento, mas evidenciar a vida e obra do casal e protagonizar a história do Mackenzie.

Cagnin (1975) esclarece que a imagem como elemento figurativo é vista no seu todo, e assim ela nos transmite a sua mensagem. De acordo com Cagnin (1975, p. 52):

O olho, porém, pode passear sobre as suas diversas partes, buscando aquela dominante que é o núcleo do todo [...]. A leitura pode ser global, ou figurativo seguir várias direções e sentido (circular, transversal, para a direita, para a esquerda, etc.). Este tipo de leitura, pode-se dizer, é o mesmo que normalmente se faz de um quadro. A área limitada pelas linhas de contorno é dividida em partes hierarquicamente valorizadas (ou cronologicamente influentes no roteiro da leitura): a área central, marcada pelo cruzamento das diagonais, seria mais importante que as periféricas; as de cima, mais que as de baixo; as dos cantos, menos que as demais.

Dessa forma, procurou-se realizar a transposição da biografia para um roteiro no qual se valorizam o texto e a imagem, tendo por foco o fio discursivo narrativo entrelaçado à tessitura da ordenação das artes compositivas da ilustração.

Por isso, elaborou-se o percurso narrativo a partir do personagem central, isto é, a história foi contada do ponto de vista do reverendo Chamberlain, protagonista que traz à memória suas experiências vividas no ministério pastoral. Tal relato foi inspirado no último dia de sua vida, quando ele retornava de um passeio pelo litoral baiano e sentava-se na varanda da casa do filho.

## **Pesquisa visual**

O desafio em adaptar uma pesquisa biográfica e desenvolver ilustrações exigiu a realização de uma pesquisa visual durante todo o processo, ou seja, a observação e o estudo de fotografias e imagens a demonstrar o estilo, o porte e a aparência que os personagens deveriam ter. Nesse sentido, para o desenvolvimento das ilustrações, optou-se por verificar fontes diversificadas – como revistas, retratos e *sites* – que servissem de modelo para a criação.

- A fase introdutória da pesquisa previu o levantamento de referências visuais acerca dos figurinos femininos e masculinos da época (idos de 1870 a 1930), além de móveis, objetos, cenários e paisagens urbanas e rurais das cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo.

- Após a coleta de fontes imagéticas realistas, foram feitos esboços para o planejamento do produto e para a escolha da técnica de desenho a ser utilizada. Tratou-se de uma fase em que se buscaram tentativas de adequação ao melhor traço. Foram fundamentais a experimentação e a sondagem de diversos tipos de imagens a fim de utilizá-las como referência e, ao analisá-las, compreender a melhor e mais adequada técnica de ilustração para o projeto em questão.

- A opção final foi pelo desenho estrutural (de observação), isto é, um contorno a empregar a técnica de hachura e autocontraste. O preto e branco em caneta e mesa digital puderam colaborar para uma compreensão dramática da narrativa, tornando a reflexão mais envolvente.

**Figura 2** - Desenho digital – hachura e autocontraste



Fonte: Acervo da autora.

- Percebeu-se que, durante o tempo de execução da atividade de desenho, exigiu-se uma constante retomada do pensamento reflexivo, tal qual uma tentativa de alinhar texto e imagem, estrutura e forma, tipografia e espaço. A sintaxe visual é complexa e, aos poucos, foi ganhando composição gráfica à medida que os desenhos eram finalizados.

A seguir, apresentam-se algumas imagens empregadas como referência visual a permitir uma compreensão mais palpável sobre o processo criativo.

Figuras 3 e 4 - Foto (CHCM) e ilustração de *Miss Chamberlain* (desenho autoral)



Fonte: Acervo da autora.

Figuras 5 a 7 - Foto (CHCM) do reverendo Chamberlain e ilustrações autorais



Fonte: Acervo da autora.



## Produto livro

Com o apoio da tecnologia computacional, foi possível aplicar as imagens e experimentar duplicá-las, recortá-las, mudá-las de direção, entre tantas outras opções. Contudo, pôde-se, principalmente, produzir um material visual ilustrado, diagramado, revisado e pronto para ser impresso.

As fontes tipográficas foram:

- Marydale para os textos que parecem escritos à mão.
- Mrs Eaves OT para as notas de rodapé e a introdução.
- Mrs Eaves OT para os textos e nomes.
- Linux Libertine para o título dos quadros.

Após a composição textual da narrativa, os desenhos finalizados e o conteúdo pronto (sumário, apresentação, texto da quarta capa etc.), contatou-se uma agência de comunicação para a formatação do material em programas especializados (como Photoshop, InDesign ou Illustrator), sob a direção de arte da autora/pesquisadora.

**Figuras 8 e 9 - Desenho e estudo para capa colorida**



Fonte: Acervo da autora.

**Figuras 10 a 12** – Exemplos do miolo em preto e branco das páginas do livro ilustrado



Fonte: Acervo da autora.

Muitos autores já escreveram sobre a vida e o legado dos primeiros evangelistas presbiterianos a fim de conservarem fatos passados e articulá-los com nossa história presente. Todavia, com o conteúdo decorrente de nosso estudo, espera-se contribuir para a perpetuação da história do Mackenzie e a criação de memórias de testemunho da trajetória de seus fundadores para o público infantojuvenil.

Porém, quando se escreve sobre a "metodologia que envolve os processos artísticos e científicos para produção de livro ilustrado autoral", é necessário levar em conta as fases subjetivas não expressas no texto. Durante o tempo moroso do processo de um ano – em meio a leituras, fichamentos, escritas, esboços, arte finalizada – houve um embate interno, permeado de dúvidas, e uma mobilidade no pensamento, que, no ir e vir de uma concepção, avançava e recuava.

Muitas vezes, quando se reflete acerca de processos criativos, sobrevém a ideia de "inacabamento" da obra, pois houve um momento em que a realização da obra tornou-se algo mutável, impreciso e vago. Ao observar tais fenômenos no contexto da arte, Salles (2006, p. 20-51) comenta:

[...] não há precisão absoluta ideal ou perfeita [...] algo que está para ser descoberto [...] modificam rumos, surgem imprevistos, alternativas [...] retomadas, adequações, novas tomadas, novas rejeições [...] critérios que refletem modos do desenvolvimento do pensamento. [...] Diante dessas ações múltiplas e diversas fica bastante claro que lidamos com um tempo da criação artística em uma perspectiva não linear [...] Mais uma vez quando se pensa em determinação, encontra-se a dispersão. Quando nos aproximamos de alguns

pontos de referência, deparamo-nos com novas interações das redes, ou seja, suas ramificações, divisões e subdivisões.

Como notamos, segundo Salles (2006) – entre tantas outras especificidades subjacentes ao ato de criar –, há caminhos bifurcados do pensamento a padecer, conscientemente, do efeito de que cada experimento precisa ser conduzido num tempo a se esgotar, e isso, constantemente, faz lembrar ao *designer* a direção na qual o trabalho está sendo trilhado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em procedimentos relacionados às linguagens artísticas supõe reconhecer que a subjetividade deve ser considerada como experiência pessoal, ainda que ela se revele repleta de lacunas e com tendência (ou probabilidade) de o acaso, o risco e o imprevisto surgirem em meio ao itinerário criador.

Tal percurso insinua uma experiência nada cartesiana, pois acolhe rotas imprevisíveis do pensamento que operam ora em desordem e confusão, ora gerando organização e sofisticação, em termos de funcionalidade e execução técnica. Assim, a metodologia para executar ilustração e texto narrativo não segue uma trilha única, uma vez que constantemente sugere ideias movidas por um propósito de experimentação entre acertos e equívocos, dando à produção seu particular sentido.

Assim, a "obra não é fruto de uma grande ideia localizada em movimentos iniciais do processo, mas está espalhada pelo percurso" (SALLES, 2006, p. 36). Não obstante, o processo metodológico priorizado coincide com o que foi descrito por Braudel (1987, p. 53): "um fato não ocorre no tempo, ele é resultado de algo ao longo do tempo".

## Methodology in scientific artistic processes for author picture book production

**Abstract:** This research presents the methodological paths for the production of an authorial book, which was illustrated for children and adolescents. Work published by Editora Mackenzie in 2021 as part of the celebrations of its sesquicentennial anniversary and financed with the support of MackPesquisa. The objective was to research biographical sources about the life and work of the Presbyterian Pastor George Whitehill Chamberlain (1839-1902) to compose an accessible narrative, in order to integrate – history and discursive images. Therefore, issues related to scripting, illustration and the way of narrating a biography in illustrative language were problematized. The methodology adopted was of a qualitative nature in which the Case Study became an option and the basic nature of the proposal valued aspects related to the multiple dimensions of artistic language, especially drawing and illustration.

**Keywords:** Chamberlain couple. Mackenzie. Children's book. Drawing. Methodology.

## REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, J. *Como fazer história em quadrinhos*. São Paulo: Global, 1990.
- ARGAN, G. C. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BRAUDEL, F. *A dinâmica do capitalismo*. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- CAGNIN, A. L. Abertura. In: CALAZANS, F. M. A. (ed.) *As histórias em quadrinhos no Brasil: teoria e prática*. São Paulo: Editora Unesp, 1975. p. 51-65.
- EISNER, W. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FERREIRA, J. A. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992. v. 2.
- GARCEZ, B. N. *Mackenzie*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1970.
- MATOS, A. S. de. *Os pioneiros presbiterianos do Brasil*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.
- MENDONÇA, A. G. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. *Metodologia científica*. São Paulo: Futura, 1998.
- RIBEIRO, B. *Protestantismo no Brasil monárquico – 1822-1888: aspectos culturais de aceitação do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1973.
- SAKAMOTO, C. K.; SILVEIRA, I. O. *Como fazer projetos de iniciação científica*. São Paulo: Paulus, 2014.
- SALLES, C. A. *Redes da criação: construção da obra de arte*. São Paulo: Horizonte, 2006.
- SILVEIRA, I. O. *Tempo, semiose e cultura: uma visão sistêmica sobre os processos de criação no design gráfico brasileiro*. 2010. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/5330>. Acesso em: 27 set. 2022.
- ZAMBONI, S. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. São Paulo: Autores Associados, 2006.

Recebido em janeiro de 2022

Aprovado em abril de 2022